



PROJETO DE JORNALISMO COMPARADO APROXIMA PÓS-GRADUAÇÃO DA GRADUAÇÃO

Dirceu Fernandes Lopes,

José Coelho Sobrinho

José Luiz Proença

30 ANOS DE PÓS

Os cursos de pós-graduação na área de Ciências da Comunicação no Brasil estão completando 30 anos de fundação. O primeiro programa foi implantado na Escola de Comunicações e Artes da USP, em 1972. É óbvio que pesquisadores de outras áreas acadêmicas sedimentadas em nossas universidades há mais tempo, principalmente Direito, Sociologia e Lingüística, já tinham concluído dissertações e teses tendo como objeto de seus estudos manifestações específicas de processos comunicacionais.

Uma breve visita à coleção Clássicos do Jornalismo Brasileiro, dirigida por José Marques de Melo e editada no início da década de 90 pela Com-Arte/Edusp, dá uma idéia de quantos dos nossos mais importantes intelectuais debruçaram-se seriamente sobre o tema.¹ Citem-se também as obras *Contribuição à História da Imprensa Brasileira*, de Hélio Vianna e a *História da Imprensa no Brasil*, de Nelson Werneck Sodré. Destaque-se ainda na fase anterior aos cursos de pós-graduação em Comunicação os nomes e as obras de Luiz Costa Lima, *Teoria da Cultura de Massa*; Decio Pignatari, *Informação. Linguagem. Comunicação*; Sergio Miceli, *A Noite da Madrinha*; Ecléa Bosi, *Cultura de Massas e Cultura Popular – Leituras Operárias*; Samuel Fromm Neto, *Comunicação de Massa – Natureza, Modelos, Imagens*, Gabriel Cohn, *Sociologia da Comunicação - Teoria e Ideologia*.

¹ Foram reeditadas na ocasião as seguintes obras: *O Problema da Imprensa*, de Barbosa Lima Sobrinho; *A Imprensa e o Dever da Verdade*, de Rui Barbosa; *Jornalismo como Gênero Literário*, de Alceu de Amoroso Lima; *A Missão da Imprensa*, de Carlos Lacerda; *Iniciação à Filosofia do Jornalismo*, de Luiz Beltrão e *Espírito do Jornalismo*, de Danton Jobim.



Naquele momento inicial, a principal preocupação do curso de mestrado em Ciências da Comunicação *stricto sensu* era a formação de seus próprios quadros, visando a integração de seus docentes nas carreiras de pesquisadores da Universidade de São Paulo. Prova disso é a criação do Mestrado em Artes dois anos depois e, em 1980, o doutorado em ambas as áreas.

A primeira dissertação de Mestrado defendida na ECA em 1974 por Cremilda Medina, *Estrutura da Mensagem Jornalística: Modelo de Análise*, já traz a marca de uma preocupação maior em ultrapassar a relação estrutural com o processo de informação em jornal e preocupar-se com a compreensão e aprendizado do jornalismo como forma de conhecimento.

Não há ainda naquele início do processo de formação dos pesquisadores da área de Comunicação, um perfil característico dominante em seu corpo docente. Os pós-graduandos podiam vir tanto do mercado de trabalho já que as disciplinas oferecidas na graduação da ECA tinham tanto caráter de formação profissional como de disciplinas de formação geral, ministrada por sociólogos, historiadores, lingüistas, enfim, acadêmicos de quase todas as áreas do conhecimento.

PERFIL PRÓPRIO

O atual perfil do curso de pós-graduação da ECA começa realmente a ser delineado a partir da titulação obtida com o Doutorado, implantado no início dos anos 80, quando os professores formados pela própria escola passam a oferecer suas próprias disciplinas. E nesse caso, muitas das chamadas disciplinas de formação geral passaram a ser oferecidas por professores titulados em Comunicação e com pós-graduação na mesma área. É importante frisar aqui um grande número de titulados também assume disciplinas de comunicação em todas as partes do país, sem contar os inúmeros bolsistas financiados pela Capes, pelo CNPq e pela Fapesp.

De acordo com dados da última edição do Anuário Estatístico da USP, edição 2001, até o ano de 2000, a ECA havia produzido um total de 1.472 teses e dissertações, sendo 989 mestrados e 483 doutorados. Somente em 2000, eram 84 mestrados e 47 doutorados. Havia 277 alunos



matriculados no doutorado, 531 no mestrado e 60 em especialização. Oferecia um total de 18 cursos de mestrado e 7 de doutorado. Tinha 27 bolsistas da Capes, 4 do CNPq e 75 da Fapesp.

Especificamente, na área de concentração em Jornalismo, as disciplinas oferecidas situam-se em cinco linhas de pesquisa: Epistemologia do Jornalismo, Jornalismo e Cidadania, Jornalismo e Linguagem, Jornalismo Comparado, Jornalismo Mercado e Tecnologia. As disciplinas oferecidas, tradicionalmente, trabalham referencial teórico que dê conta dos quadros que envolvem os processos de comunicação na sociedade contemporânea. As vertentes temáticas acabaram sendo determinadas pela diversidade das diversas linhas de pesquisa. Entretanto, desde 95, o Núcleo de Jornalismo Comparado resolveu implantar um projeto que pretendeu introduzir uma nova preocupação em suas disciplinas. Considerando que boa parte dos alunos de pós-graduação era também professores de jornalismo, decidimos implantar uma disciplina que pudesse aliar as atividades de pesquisa acadêmica e produtos que viessem suprir a carência de bibliografia sobre as atividades jornalística desenvolvida especificamente em S.Paulo.

A PRÁTICA DA PESQUISA

A solução proposta foi a edição de livros que pudessem aliar a prática da pesquisa no campo do Jornalismo e a produção de material didático para a graduação, já que nesse particular, os cursos de pós-graduação não encontraram ainda solução satisfatória. Para o bem ou para o mal, as pesquisas têm sido desenvolvidas dentro dos parâmetros propostos, as disciplinas conseguem preparar os pós-graduando para as exigências necessárias à pesquisa. Mas a integração pós-graduação – graduação ainda não conseguiu estabelecer critérios consistentes de atuação.

A proposta de estabelecer temas comuns para a atuação de um grupo de alunos matriculados numa disciplina oferecida pelo Núcleo de Jornalismo Comparado atendia, a princípio, a preparação para a produção de um trabalho que se aproximasse de um ensaio acadêmico. Ao mesmo tempo oferecia aos alunos de graduação um panorama instantâneo de informações



disponíveis na imprensa S.Paulo que serviria como material didático de suporte a aulas de produção jornalística

Para os alunos da pós-graduação, esse tem sido um momento de iniciação aos trabalhos de pesquisa científica já que se cobra um ensaio produzido nos moldes das publicações científicas da área ao mesmo tempo em que são analisados os métodos de pesquisa na área de comunicação e jornalismo. Desde 1995 foram editados quatro livros. Três em catálogo: *Evolução do Jornalismo em São Paulo*, *Edição em Jornalismo Impresso*, *edição em Jornalismo Eletrônico*; e um no prelo: *Jornalismo Investigativo*.

O projeto original da disciplina pretendeu oferecer subsídios para a integração de cursos da graduação e da pós-graduação, sem dúvida um dos objetivos mais complexos enfrentado pela universidade no processo de implantação dos cursos de pós *extricto sensu*. A proposta da disciplina em questão ganha contornos mais abrangentes na medida em que as escolas superiores que pretendem a autonomia para se transformar em universidades são obrigadas a implantar os cursos de pós-graduação. Sem dúvida, um projeto semelhante permite não apenas possibilidade de integração da graduação e da pós-graduação mas, além disso, a elaboração de um novo mapa de perspectivas acadêmicas aliadas à compreensão de realidades comunicacionais distintas num sentido de melhor entendimento de diversidades regionais.

EVOLUÇÃO INICIA A SÉRIE

“Esta coletânea é resultado da disciplina” *Evolução do Jornalismo em São Paulo* “, ministrada no primeiro semestre de 1995 por professores do Núcleo de Jornalismo Comparado do curso de Pós-Graduação em Jornalismo, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.”

Assim, o professor-doutor José Coelho Sobrinho iniciava a apresentação do livro “A evolução do Jornalismo em São Paulo”, primeiro volume da coletânea com objetivo de contribuir para minimizar a carência editorial na área de Comunicação, mais especificamente em Jornalismo. Isso, somado ao interesse da Editora Edicon (São Paulo), motivou a produção bibliográfica



específica para a área, visando atingir atores fundamentais do processo: estudantes de graduação em Jornalismo.

“A sua importância”, prosseguiu Coelho, “não se limita à divulgação dos textos produzidos. É resultado da tentativa de criação de um método pedagógico centrado no conteúdo e no estudante, com o objetivo de atingir metas pelos atores do processo educacional.”

Responsável pela coletânea, juntamente com os professores-doutores, Dirceu Fernandes Lopes e José Luiz Proença, Coelho lembrava “que a disciplina foi planejada para permitir que os docentes envolvidos atuassem nas áreas em que desenvolvem ou desenvolveram pesquisas. Desta forma, poderiam ter melhor desempenho pedagógico e didático, porque têm domínio da bibliografia especializada e acompanham sistematicamente o tema que tiveram a responsabilidade de orientar na estrutura do conteúdo programado.”

O professor destacava, ainda, que “outro pressuposto norteador do método deu aos alunos a responsabilidade de, acompanhando os segmentos do programa, consultar a bibliografia para estruturar uma pauta de entrevista, para enriquecer e atualizar os títulos e as informações expostas pelos professores em sala de aula”.

Para cumprir essa proposta, os entrevistados foram escolhidos de acordo com sua importância no contexto da história do jornalismo de São Paulo, dando-se preferência àquelas fontes que não sistematizaram em livros os conhecimentos que dominam.

Dessa forma, os resultados das aulas, leituras e entrevistas foram transformadas em artigos, escritos pelos alunos da disciplina. Professores responsáveis pelo curso também contribuíram com textos. Nessa primeira experiência foram abordados temas em que a oferta bibliográfica era escassa, como: jornal do interior, jornal de bairro, jornalismo sindical, jornalismo empresarial, grande imprensa, radiojornalismo e mesmo revistas. O livro foi publicado em 1996.



EDIÇÃO EM JORNALISMO IMPRESSO

Dando continuidade a essa metodologia de aprendizado, o Núcleo de Jornalismo Comparado produziu, em 1998, mais um livro-texto para a graduação em Jornalismo. A disciplina “Edição em Jornalismo impresso”, ministrada no primeiro semestre de 1997, foi responsável por esse trabalho resultante também de entrevistas com editores de jornais e revistas escolhidos por critérios de circulação, público e perfil editorial, principalmente.

Se a primeira turma, responsável pela produção de “Evolução do Jornalismo em São Paulo” era constituída por apenas oito alunos, a segunda evoluiu para 22, superando todas as previsões iniciais, obrigando os professores a redimensionar o universo de trabalho.

Para a realização das entrevistas foram debatidos alguns conceitos correntes nos cursos de Jornalismo, como fato jornalístico, edição, editoração, ética, responsabilidade social dos meios, objetividade, intencionalidade. Esses conceitos e as práticas discutidas geraram uma pauta de entrevistas comum, com a intenção de possibilitar um estudo comparado entre veículos concorrentes.

Os artigos publicados, fruto das entrevistas com os editores, visavam descrever aquele momento editorial vivido pelos veículos selecionados, para ampliar os horizontes do alunado de graduação.

Foram abordados jornais como *O Estado de S. Paulo*, *Folha de S. Paulo*, *Diário Popular*, *Notícias Populares* e *Gazeta Mercantil*; jornais de empresa do porte do *Linha Direta*, da Cesp, e *Jornal da USP*; revistas especializadas como *Playboy*, *Placar*, *Imprensa*, *Caras*, *Capricho*, *Marie Claire* e *Caros Amigos*; revistas semanais: *Isto É* e *Veja*; jornalismo do interior: *Diário do Grande ABC* e jornalismo voltado para o trabalhador: Sindicato dos Bancários e Sindicato dos Metalúrgicos.



EDIÇÃO EM JORNALISMO ELETRÔNICO

No ano 2000 surgiu uma nova publicação, sempre nas áreas em que a bibliografia para a graduação em Jornalismo era carente. Assim, nasceu o livro “Edição em Jornalismo Eletrônico”, produto de alunos da Pós-Graduação da disciplina do mesmo nome. A idéia foi aproveitar o momento histórico para o jornalismo, principalmente porque as novas tecnologias, que permitiram o aparecimento do jornalismo *online*, estavam em plena efervescência.

Os estudantes que produziram o livro, na grande maioria professores ou interessados na carreira docente, entenderam que esse novo jornalismo requeria um projeto pedagógico que lhes possibilita adaptar-se às novas necessidades do mercado.

“Edição em Jornalismo Eletrônico” está dividido em radiojornalismo, telejornalismo e jornalismo *online*, fundamentado com uma série de entrevistas com editores da CBN, Eldorado, Jovem Pan, Jornal da Record, SPTV, Jornal da Noite, SBT Repórter, Globo Rural, Cidade Alerta e outros programas. Finalizando esse volume, entrevistas com jornalistas responsáveis pela UOL, Agência Estado e um site produzido na USP.

JORNALISMO INVESTIGATIVO

Em 2001, os professores do Núcleo de Jornalismo Comparado decidiram continuar a série de livros produzidos para a graduação em Jornalismo. Depois de pesquisar o mercado bibliográfico, concluíram que seria importante elaborar um volume sobre Jornalismo Investigativo. O curso estruturado com a participação de cerca de 20 estudantes, criou uma pauta de entrevistas única também com a finalidade de permitir a comparação dos conteúdos, dando uma visão real aos alunos da graduação.

Depois de um curso que abordou temas como princípios do Jornalismo Investigativo, conceitos, origens, objetivos, ética e responsabilidade social do jornalista, técnicas para a matéria investigativa, processo de trabalho do jornalista, linguagem, veiculação, importância



das fontes e arquivos e documentação, os estudantes foram a campo munidos de um arsenal teórico que lhes forneceu subsídios para uma abordagem do tema sob aspecto da prática jornalística. A proposta era levantar de que forma o jornalista analisava sua própria prática do chamado jornalismo investigativo, com a preocupação de editar todo material levantado voltado para a compreensão dos processos de *newsmaking* pelos estudantes de graduação, independente do momento em que a obra pudesse ser adotada, seja nos primeiros anos ou no final do curso.

Neste último curso, um dos alunos do curso, proprietário da Editora Publisher (São Paulo), se propôs a publicar o livro que traz entrevistas com jornalistas conhecidos nacionalmente por suas matérias polêmicas, pela precisão no levantamento dos dados, pelo domínio do processo de edição, por suas atitudes éticas e pelo respeito conquistado junto ao público leitor e junto a seus pares. Houve ainda o cuidado de tentar mapear a prática do jornalismo investigativo não só nos veículos impressos, mas também no rádio e na televisão. Para concretização do trabalho, foram escolhidos nomes como Ricardo Kotscho, William Waack, Audálio Dantas, Antonio Carlos Fon, Percival de Souza, Mônica Teixeira, Caco Barcellos, entre outros. Eles falaram detalhadamente sobre suas experiências e expuseram sua visão crítica sobre Jornalismo Investigativo.